SÍNTESE INE @ COVID-19

05 . fevereiro . 2021

O INE disponibiliza o reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Inquérito de Conjuntura ao Investimento - 2.º Semestre de 2020, publicado a 25 de janeiro;
- Procura Turística dos Residentes – 3.º Trimestre de 2020, publicado a 25 de janeiro;
- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – Dezembro de 2020, publicado a 28 de janeiro;
- Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – Janeiro de 2021, publicado a 28 de janeiro;
- Índices de Produção Industrial – Dezembro de 2020, publicado a 29 de janeiro;
- Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – Dezembro de 2020, publicado a 29 de janeiro;
- Estimativa Rápida do IPC/IHPC – Janeiro de 2021, publicado a 29 de janeiro;
- Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Dezembro de 2020, publicado a 29 de janeiro;
- Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal – Dados até 27 de janeiro, publicado a 29 de janeiro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Investimento empresarial terá diminuído 16,3% em 2020 e as perspetivas de investimento para 2021 apontam para um crescimento de 3,5%

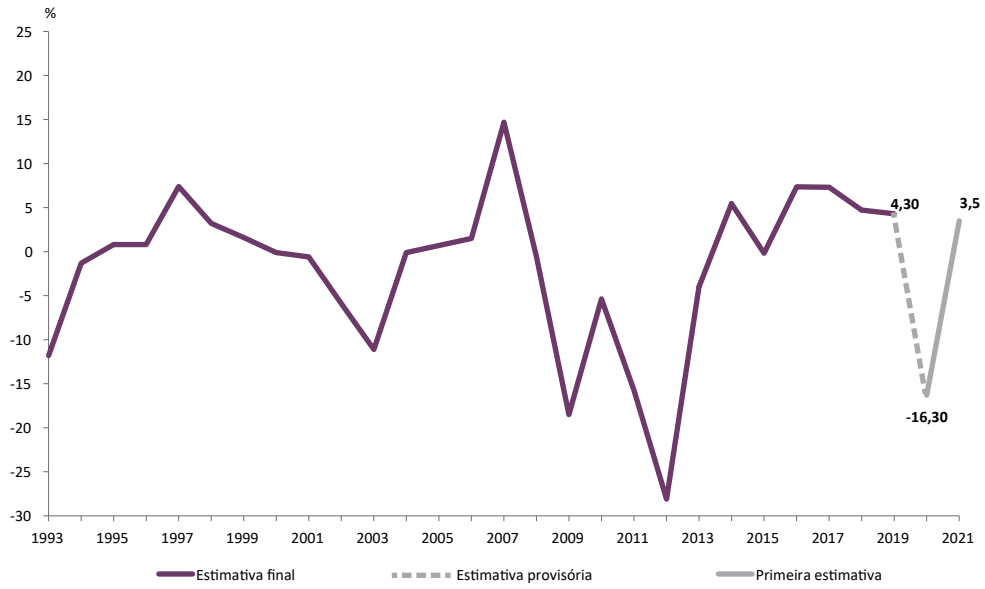
As intenções manifestadas pelas empresas no Inquérito de Conjuntura ao Investimento de outubro de 2020[1] indicam que o investimento empresarial em 2020 diminuiu 16,3% em termos nominais.

Este valor está claramente abaixo dos resultados obtidos nos inquéritos de abril de 2020 (-8,9%) e outubro de 2019 (+3,6%), refletindo, em grande medida, os efeitos da pandemia Covid-19 na atividade económica, que conduziram ao cancelamento ou adiamento das decisões de investimento.

[1] A inquirição decorreu entre 1 de outubro de 2020 e 14 de janeiro de 2021.

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

Evolução da FBCF empresarial em valor
Taxa de variação anual



A diminuição do investimento empresarial em 2020 deveu-se ao contributo negativo de oito das treze secções de atividade económica inquiridas, com destaque para as "Indústria Transformadora": -5,3 p.p., em resultado da variação de -18,7%. Nas restantes secções, que contribuiram ligeiramente em sentido positivo, assinala-se o contributo de 0,5 p.p. na "Construção", refletindo um aumento de 9,6%.

Para 2021, os resultados apontam para que oito das treze secções apresentem crescimentos no investimento empresarial, sendo o mais expressivo nos "Transportes e Armazenagem": contributo de 3,4 p.p. e taxa de variação de 63,1%. A "Indústria Transformadora" regista o contributo negativo mais significativo: -1,9 p.p., com um decréscimo de 6,9%.

A recuperação prevista da Formação Bruta de Capital Fixo empresarial entre 2020 (-16,3%) e 2021 (3,5%) é determinada pelo aumento dos contributos de onze secções, com destaque para:

- "Atividades Admistrativas e dos Serviços de Apoio": -4,1 p.p. em 2020, +2,6 p.p. em 2021;
- "Transportes e Armazenagem": -0,5 p.p. em 2020, +3,4 p.p. em 2021;
- "Indústria Transformadora": -1,9 p.p. em 2020, -5,3 p.p. em 2021.

O decréscimo do investimento em 2020 verificou-se em todos os escalões de pessoal ao serviço, com destaque para o 1.º escalão (contributo de -6,9 p.p. e variação de -28,2%), seguido do 2.º escalão (contributo de -4,5 p.p. e variação de -21,4%).

Para 2021, perspetiva-se um crescimento global de 3,5% no investimento, centrado nas empresas do 4.º escalão (+10,5% no investimento) e do 3.º escalão (+19,0%). As perspetivas das empresas dos restantes escalões (pequenas e médias empresas) apontam para a continuação da redução significativa do investimento em 2021, embora menos intensa que a registada em 2020.

Mais informação:
Inquéritos de Conjuntura ao Investimento – 2.º semestre de 2020
(25 de janeiro)

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

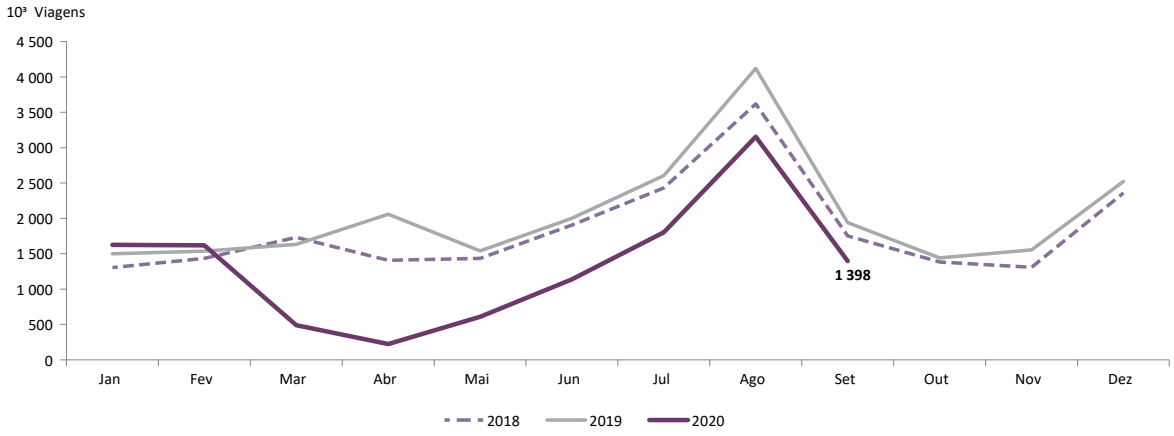
Viagens turísticas de residentes diminuíram 84,8% com destino ao estrangeiro e 18,5% em território nacional

No 3.º trimestre de 2020, os residentes em Portugal realizaram 6,4 milhões de viagens, o que correspondeu a um decréscimo de 26,7% em termos homólogos (-64,9% no 2.º trimestre de 2020). Destas deslocações:

- 6,2 milhões (97,5%) ocorreram em território nacional;
- 1,9 mil (2,5%) tiveram um destino no estrangeiro.

Os decréscimos foram de 30,8% em julho, 23,5% em agosto e 27,9% setembro.

Evolução mensal do número de viagens turísticas dos residentes



As viagens realizadas pelos residentes no 3.º trimestre de 2020 tiveram como principais motivos:

- "Lazer, recreio ou férias": 4,4 milhões de viagens (70,0% do total e -22,5% em termos homólogos);
- "Visita a familiares ou amigos": 1,6 milhões de viagens (24,4% do total e -32,6% que no trimestre homólogo).

As viagens por motivos "profissionais ou de negócios" (171,6 mil, -50,7%) diminuíram o seu peso relativo em 1,3 p.p., representando 2,7% do total.

Os "hotéis e similares" concentraram 25,0% das dormidas resultantes das viagens turísticas no 3.º trimestre de 2020, o que corresponde a uma redução de 2,5 pontos percentuais (p.p.) na sua representatividade no total de dormidas. O "alojamento particular gratuito" manteve-se como a principal opção de alojamento (61,0% das dormidas, +4,4 p.p.).

No 3.º trimestre de 2020, registou-se uma média de 8,41 dormidas nas viagens de cada turista residente, o que representa um acréscimo homólogo de 7,8% (7,8 dormidas no 3.º trimestre de 2019).

Mais informação:
Procura Turística dos Residentes – 3.º trimestre de 2020
(25 de janeiro)

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

Avaliação bancária subiu para 1 156 euros por metro quadrado

O valor mediano de avaliação bancária em dezembro de 2020 foi 1 156 euros por m^2, mais 12 euros que o observado no mês precedente. Em termos homólogos, a taxa de variação situou-se em 6,0% (6,3% em novembro).

Em dezembro, o número de avaliações bancárias reportadas, que está subjacente aos resultados apresentados, foi de aproximadamente 26 mil (+4,4% que no mesmo mês do ano anterior). Destas:

- Cerca de 16 700 foram avaliações de apartamentos;
- Cerca de 9 500 foram avaliações de moradias.

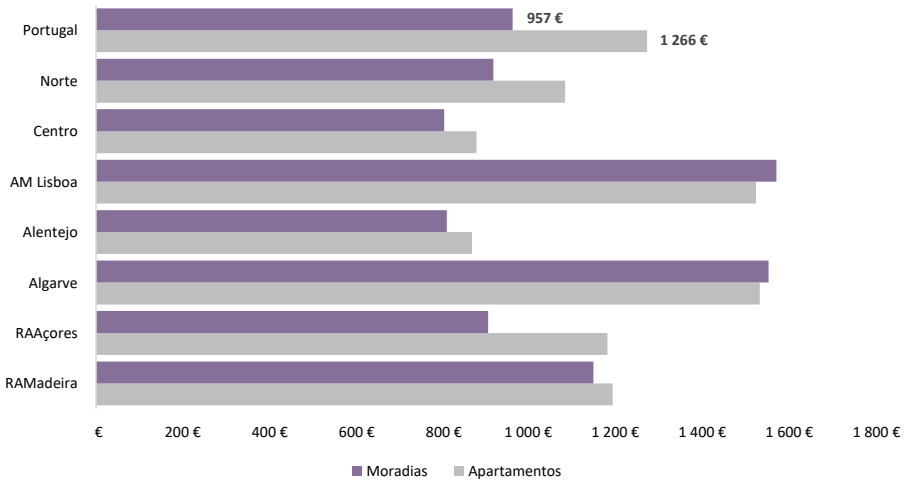
A nível regional (NUTS II), o valor mediano de avaliação bancária registou em dezembro:

- Face ao mês anterior:
  - » O maior aumento na Área Metropolitana de Lisboa: 1,2%;
  - » A redução mais acentudada no Algarve: -1,9%.
- Em termos homólogos:
  - » A variação mais elevada no Norte: 6,4%;
  - » A menor variação no Alentejo: 1,0%.

A análise por tipo de habitação revela que, em dezembro de 2020 e em termos homólogos, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos, aumentou 7,0%, fixando-se em 1 266 euros/m^2;
- Nas moradias, aumentou 3,7%, para 957 euros/m^2.

Valor Mediano de Avaliação Bancária - Novembro 2020
Apartamentos e Moradias
(euro/m^2)



Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

Em dezembro de 2020, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:

  » T2 subiu 14 euros, para 1 238 euros/m²;

  » T3 subiu 18 euros, para 1 154 euros/m².

  Estas duas tipologias representaram, no conjunto, 80,1% das avaliações de apartamentos realizadas.

- Nas moradias:

  » T2 aumentou 19 euros, para 920 euros/m²;

  » T3 subiu 22 euros, para 941 euros/m²;

  » T4 cresceu 13 euros, para 1 009 euros/m².

  O conjunto destas três tipologias representou 89,1% das avaliações de moradias.

O Índice do valor mediano de avaliação bancária em dezembro de 2020 mostra ainda que, a nível de regiões NUTS III:

- Apresentaram valores de avaliação superiores à mediana do país:

  » Área Metropolitana de Lisboa: +33%;

  » Algarve: +32%;

  » Alentejo Litoral: +2%.

- A região do Alto Alentejo foi a que apresentou o valor mais baixo em relação à mediana do país: -42%.

Análise anual

O valor mediano de avaliação para o ano 2020 fixou-se em 1 129 euros/m² (+7,7% que no ano anterior).

O valor de avaliação aumentou em todas as regiões NUTS II, sendo as variações mais elevadas na Área Metropolitana de Lisboa e no Norte (8,5% e 8,4%, respetivamente) e a mais reduzida no Alentejo (1,7%).

Em 2020, os valores medianos de avaliação bancária foram de:

- 1 235 euros/m² nos apartamentos (+8,8% que no ano anterior, no qual registou 1 135 euros/m²);
- 949 euros/m² nas moradias (+5,6% que no ano anterior, no qual registou 899 euros/m²).

Mais informação:
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – dezembro de 2020
(28 de janeiro)

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

Indicador de confiança dos Consumidores aumenta e indicador de clima económico diminui

Em janeiro de 2021:

- O indicador de confiança dos Consumidores aumentou de forma menos pronunciada que no mês anterior, contrariando a diminuição observada em novembro;
- O indicador de clima económico diminuiu, contrariando o aumento observado em dezembro e interrompendo o perfil de recuperação observado entre maio e outubro.

Indicador de Clima Económico

Os indicadores de confiança apresentaram as seguintes evoluções:

- O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em janeiro, embora menos que no mês anterior, contrariando a diminuição observada em novembro.

  A evolução em janeiro resultou do contributo positivo das expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país e da realização de compras importantes.

  As perspetivas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar apresentaram um contributo nulo para a evolução do indicador; as opiniões relativas à evolução passada da situação financeira do agregado familiar registaram um contributo negativo.

- O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu em janeiro, após ter aumentado em dezembro, interrompendo o perfil de recuperação observado entre junho e agosto.

  A evolução em janeiro deveu-se ao expressivo contributo negativo das expectativas de produção da empresa; as apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados e as opiniões sobre a evolução da procura global apresentaram um contributo positivo.

  O indicador diminuiu nos agrupamentos "Bens de Consumo" e "Bens Intermédios", e aumentou no agrupamento "Bens de Investimento".

- O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou em janeiro, como já ocorrera no mês anterior, depois de ter interrompido em novembro a recuperação iniciada em maio.

  A recuperação em janeiro refletiu o contributo positivo de ambas as componentes - apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego - , de forma mais expressiva no primeiro caso.

  O indicador aumentou de forma particularmente expressiva na divisão "Engenharia Civil" e diminuiu nas divisões "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e "Atividades Especializadas de Construção".

- O indicador de confiança do Comércio diminuiu em janeiro, após o ligeiro aumento verificado em dezembro.

  Esta evolução resultou do contributo negativo das opiniões sobre o volume de vendas e sobretudo das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses; as apreciações sobre o volume de *stocks* contribuíram positivamente.

  Em janeiro, o indicador de confiança diminuiu no "Comércio a Retalho" e no Comércio por Grosso, de forma mais significativa no segundo caso.

- O indicador de confiança dos Serviços aumentou em janeiro, após a redução observada nos dois meses anteriores, que interrompeu o perfil de recuperação iniciado em junho.

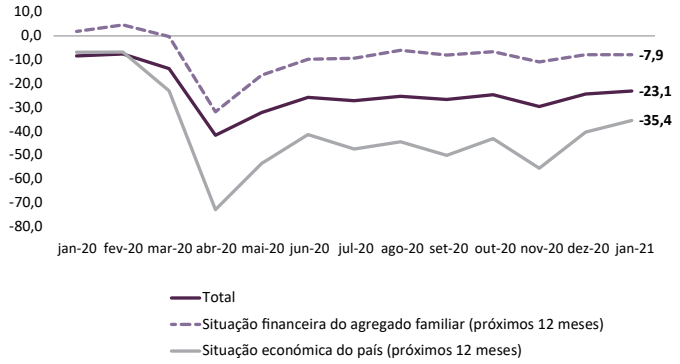
  O comportamento do indicador resultou do contributo positivo das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas; as perspetivas sobre a evolução da procura e as opiniões sobre a atividade da empresa contribuíram negativamente.

  Em janeiro, os indicadores de confiança aumentaram em quatro das oito secções dos Serviços, com destaque para "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares" e "Outras atividades de serviços".

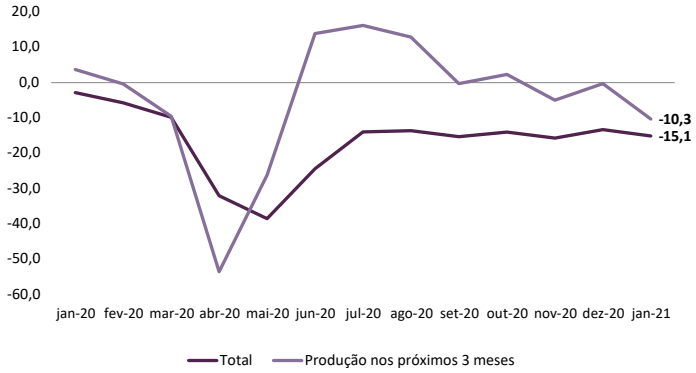
Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

Indicadores de confiança (SRE*)
(valores das séries de base mensais, corrigidos de sazonalidade)

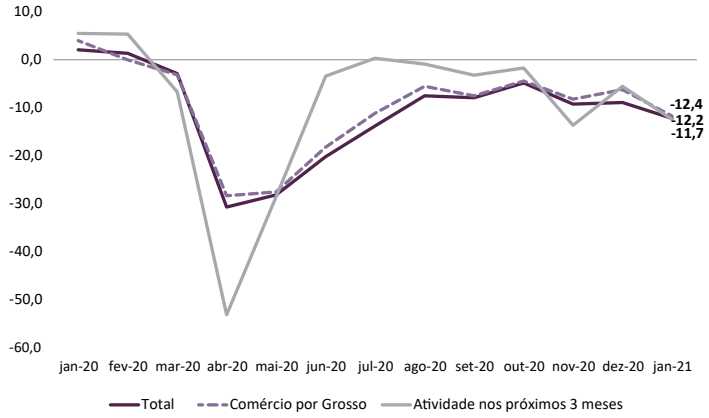
Indicador de Confiança dos Consumidores



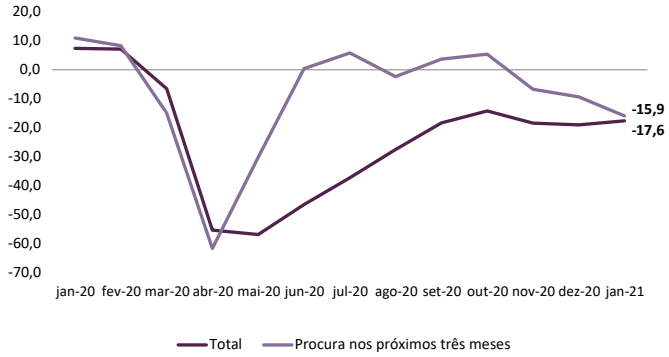
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



* SRE – Saldo de respostas extremas

No mês de janeiro, as entrevistas telefónicas do inquérito aos consumidores decorreram entre os dias 4 e 15 e as dos inquéritos às empresas entre 1 e 22.

Mais informação:
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – janeiro de 2021
(28 de janeiro)

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

Produção Industrial com variação homóloga de -4,4% em dezembro

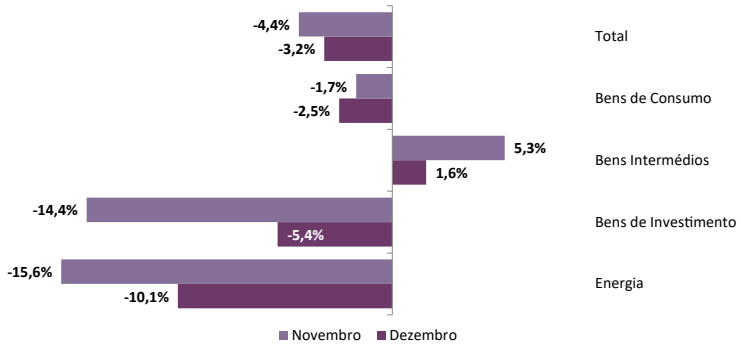
Variação homóloga

O Índice de Produção Industrial[1] (IPI) apresentou em dezembro uma variação homóloga de -4,4% (-3,2% no mês anterior).

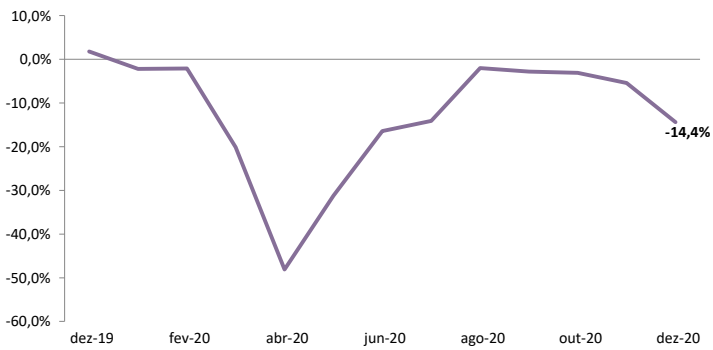
Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Total

Dos Grandes Agrupamentos Industriais, rm termos homólogos, apenas o dos "Bens intermédios" apresentou uma variação positiva: 5,3%. A "Energia" foi o agrupamento com taxa de variação mais negativa (-15,6%), seguindo-se os "Bens de investimento" (-14,4%) e os "Bens de Consumo" (-5,4%).

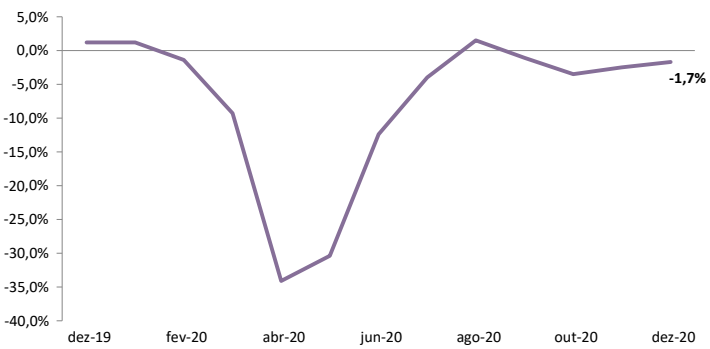
Grandes Agrupamentos Industriais
(variação homóloga)



Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens de Investimento



Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens de Consumo

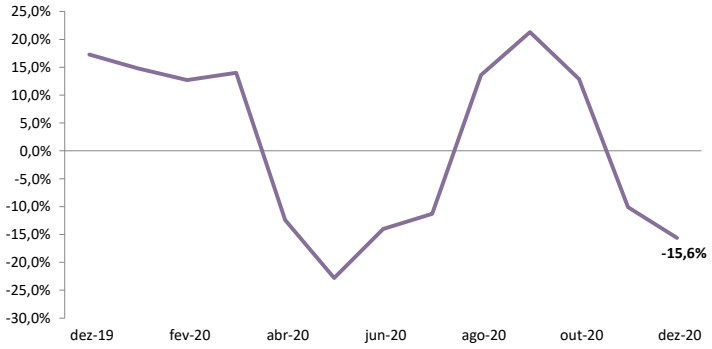


[1] Os valores apresentados neste destaque estão ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Bens Intermédios

Índice de Produção Industrial
(variação homóloga)
Energia



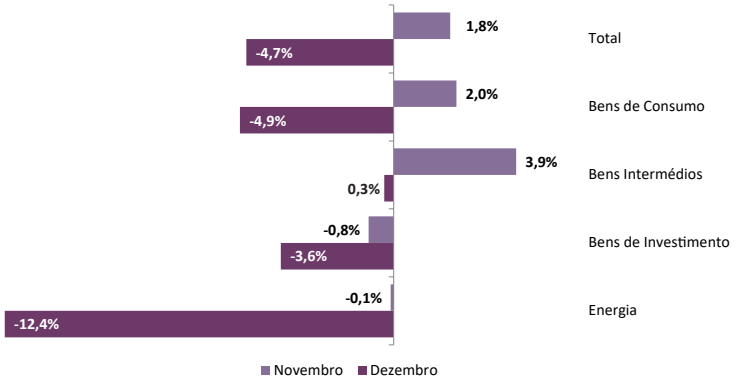
Variação mensal

Na comparação com o mês anterior, o IPI teve em dezembro de 2020 uma variação de -1,8% (4,7% em novembro).

Os agrupamentos que integram este índice agregado apresentaram as seguintes variações mensais:

- "Bens de Consumo": 2,0% (-4,9% em novembro);
- "Bens intermédios": 3,9% (-0,3% em novembro);
- "Bens de Investimento": -0,8% (-3,6% em novembro);
- "Energia": -0,1% (-12,4% em novembro).

Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



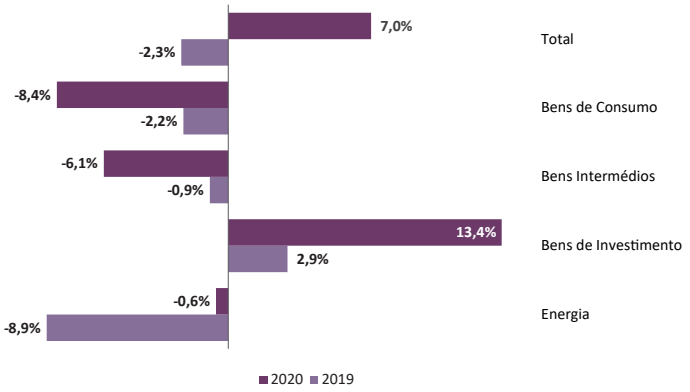
Variação média anual

O índice de produção industrial diminuiu 7,0% no conjunto do ano 2020 (-2,3% em 2019), com todos os agrupamentos a apresentarem variação negativa.

As variações médias anuais dos agrupamentos que integram o IPI foram as seguintes:

- "Bens de Consumo": -8,4% (-2,2% em 2019);
- "Bens intermédios": -6,1% (-0,9% em 2019);
- "Bens de Investimento": 13,4% (2,9% em 2019);
- "Energia": -0,6% (-8,9% em 2019).

IPI - Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação média anual)



Mais informação:
Índice de Produção Industrial – dezembro de 2020
(29 de janeiro)

Em novembro, a população empregada aumentou 0,4%, a taxa de desemprego diminuiu 0,4 pontos percentuais (p.p.) e a taxa de subutilização do trabalho diminuiu 0,9 p.p.

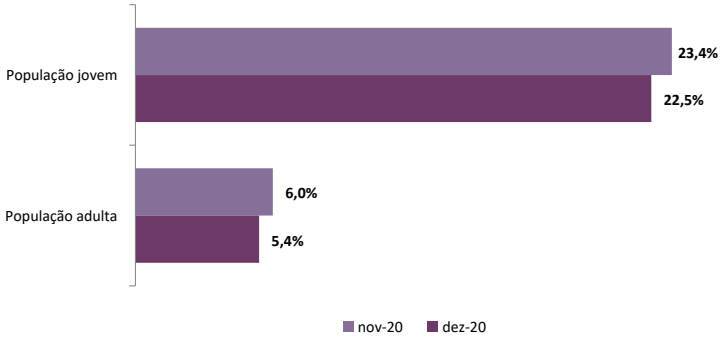
As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, as estimativas definitivas para novembro de 2020 compreendem os meses de, outubro, novembro e dezembro, enquanto as estimativas provisórias para dezembro de 2020 incluem os meses de novembro, dezembro e janeiro.

As estimativas são calculadas considerando a população de 15 a 74 anos e os valores são ajustados do efeito de sazonalidade.

Em dezembro de 2020 (estimativas provisórias):

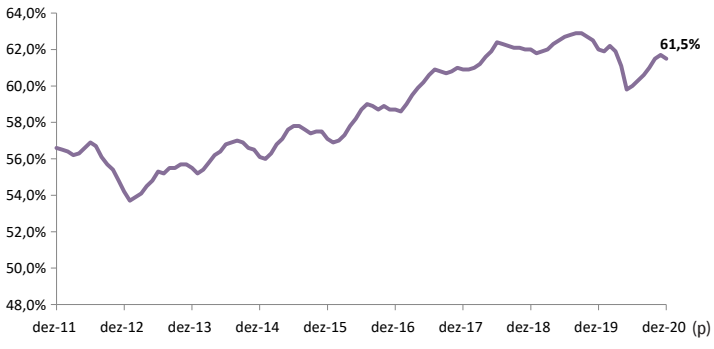
- A taxa de emprego foi de 61,5% (-0,2 p.p. que no mês anterior e +0,5 p.p. face ao mês homólogo de 2019);
- A taxa de desemprego situou-se em 6,5% (-0,6 p.p. que no mês precedente e -0,2 p.p. que em dezembro de 2019), com os seguintes registos na população jovem e na população adulta:

Taxa de desemprego
Estimativas provisórias, dez. 2020



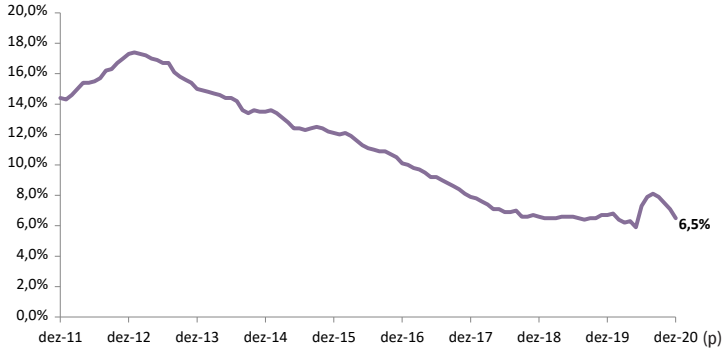
- A taxa de subutilização do trabalho foi de 13,4%;
- A taxa de inatividade situou-se em 34,2% (+0,6 p.p que no mês anterior e +1,1 p.p. que em dezembro de 2019).

Taxa de emprego
(valores ajustados de sazonalidade)



(p) Estimativa provisória

Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)



(p) Estimativa provisória

Em dezembro de 2020, face ao mês anterior (estimativas provisórias):

- A população desempregada diminuiu 10,2% (37,8 mil pessoas);
- A população empregada diminuiu 0,2% (10,3 mil);
- A população ativa diminuiu 0,9% (48,1 mil);
- A população inativa aumentou 1,9% (50,2 mil).

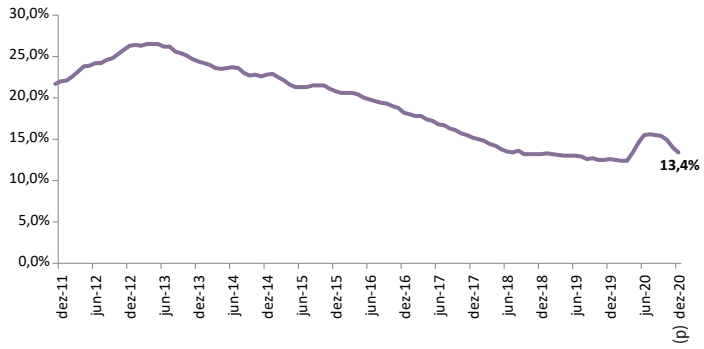
Em novembro de 2020, a taxa de desemprego situou-se em 7,1% (-0,4 p.p. que no mês anterior e +0,4 p.p. relativamente a novembro de 2019).

Em novembro de 2020, relativamente ao mês anterior:

- A população empregada (4 803,7 mil pessoas) aumentou 0,4% (18,6 mil);
- A população desempregada (387,0 mil) diminuiu 4,9% (20,1 mil);
- A população ativa (5 172,6 mil) manteve-se praticamente inalterada relativamente a outubro;
- A população inativa (2 615,7 mil) aumentou 0,1% (3,4 mil).

A quase manutenção da população ativa resultou de o acréscimo da população empregada (18,6 mil) ter sido semelhante à diminuição da população desempregada (18,1 mil).

Taxa de subutilização do trabalho
(valores ajustados de sazonalidade)



(p) Estimativa provisória

Subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega:

- A população desempregada;
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial;
- Os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar;
- Os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Este indicador permite dispor de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a medida mais restrita correspondente à taxa de desemprego oficial, que obedece à definição da OIT.

Em dezembro de 2020 (estimativa provisória):

- A subutilização do trabalho abrangeu 717,7 mil pessoas (-5,1% (38,2 mil) que no mês anterior e +6,2% (41,7 mil) que em dezembro de 2019);
- A taxa de subutilização do trabalho foi de 13,4% (-0,6 p.p. que no mês anterior e +0,8 p.p. em dezembro de 2019).

Mais informação:
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – dezembro de 2020
(29 de janeiro)

Taxa de variação homóloga do IPC estimada em 0,3%
Estimativa rápida

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) em janeiro de 2021 terá sido de 0,3% (-0,2% em dezembro de 2020).

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) terá registado uma variação de 0,5% (-0,1% no mês anterior).

Relativamente à variação mensal, o IPC terá tido em janeiro uma taxa de -0,3% (-0,1% em dezembro de 2020 e -0,8% em janeiro de 2021).

	Variação Mensal (%)[1]		Variação Homóloga (%)[1]	
	dez-20	jan-21*	dez-20	jan-21*
IPC				
Total	-0,14	-0,30	-0,23	0,30
Total exceto habitação	-0,15	-0,32	-0,32	0,24
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,16	-0,64	-0,14	0,55
Produtos alimentares não transformados	-1,10	0,49	2,62	1,77
Produtos energéticos	1,45	1,87	-4,89	-4,43
IHPC				
Total	-0,1	-0,3	-0,3	0,2

[1] Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

* Valores estimados

No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (HIPC) – indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área Euro –, Portugal terá registado em janeiro de 2021 uma variação homóloga de 0,2% (-0,3% no mês anterior).

Mais informação:
Estimativa Rápida do IPC/IHPC – janeiro 2021
(29 de janeiro)

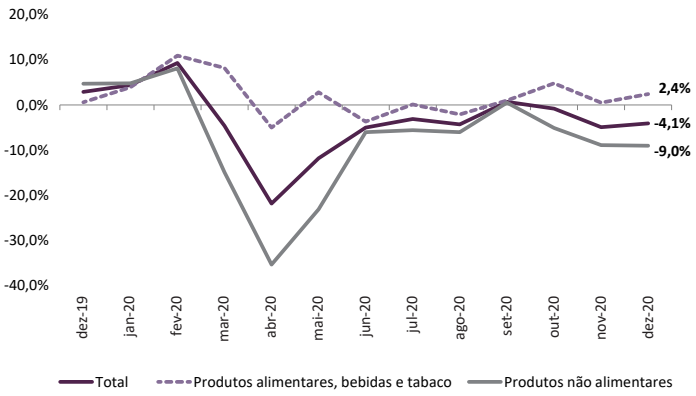
Vendas no Comércio a Retalho dimuem 4,5%

O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou em dezembro de 2020 uma variação homóloga de -5,3% (-4,5% no mês anterior).

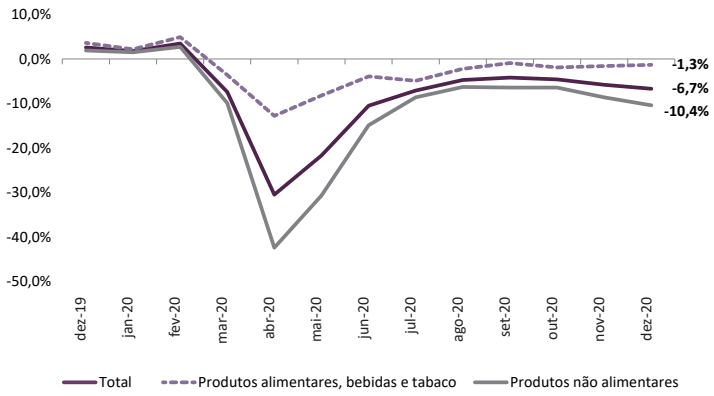
Os dois grandes agrupamentos que compõem este índice tiveram as seguintes evoluções:

- "Produtos Não Alimentares": redução de 9,9% (-10,1% em novembro);
- "Produtos Alimentares": aumento de 2,4% (+1,4% em novembro).

Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado), variação homóloga (%)



Horas Trabalhadas (dados ajustados de efeitos de calendário), variação homóloga (%)



Em dezembro de 2020, registaram-se ainda as seguintes variações:

- Índice de emprego:
  - » Variação homóloga: -4,6% (-4,2% em novembro);
  - » Variação mensal: -1,4% (-1,0% em dezembro de 2019);
- Índice de remunerações:
  - » Variação homóloga: -4,1% (2,0% em novembro);
  - » Variação mensal: -18,9% (-13,9% em dezembro de 2019);
- Índice de horas trabalhadas:
  - » Variação homóloga: -6,7% (-5,8% em novembro);
  - » Variação mensal: 2,2% (3,2% em dezembro de 2019).

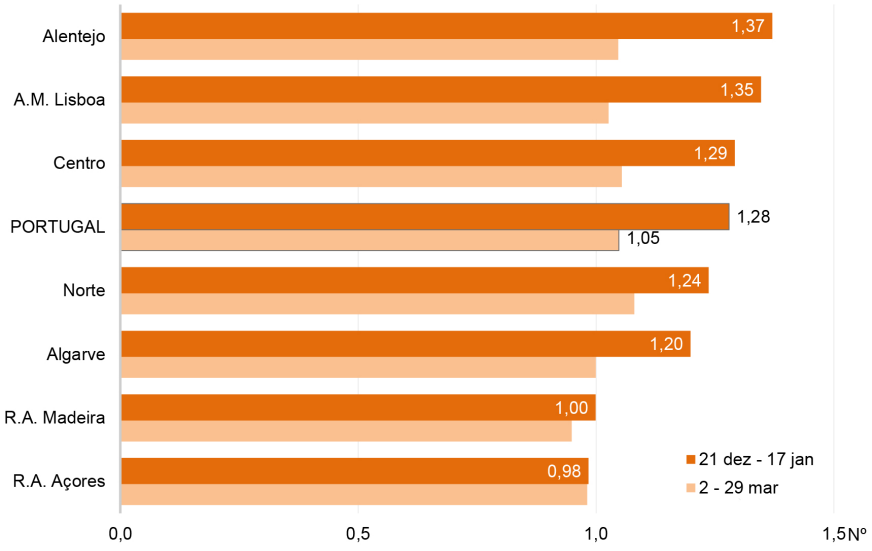
Mais informação:
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – dezembro de 2020
(29 de janeiro)

COVID-19: uma leitura do contexto demográfico e da expressão territorial da pandemia

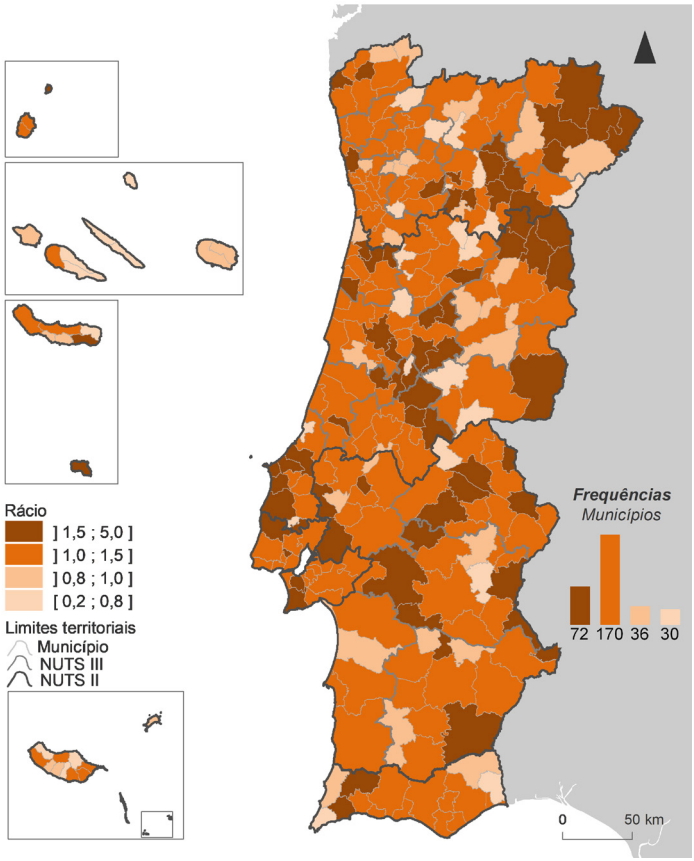
A expressão da pandemia continua a ser caracterizada por uma elevada heterogeneidade territorial. Apresentam-se alguns dos resultados apurados:

- Nas regiões Alentejo, AML e Centro, as únicas a superar o valor médio nacional, o número de óbitos entre 21 de dezembro de 2020 e 17 de janeiro de 2021 foi 1,3 vezes superior ao observado no período homólogo de referência (média para o mesmo período nos anos de 2015 a 2019);
- Em 72 dos 308 municípios portugueses, o número de óbitos entre 21 de dezembro e 17 de janeiro foi 1,5 vezes superior ao observado no período de referência;

Rácio entre os óbitos nas últimas 4 semanas e óbitos no período homólogo (média para o período nos anos de 2015 a 2019), Portugal e NUTS II, 29 março de 2020 e 17 de janeiro 2021

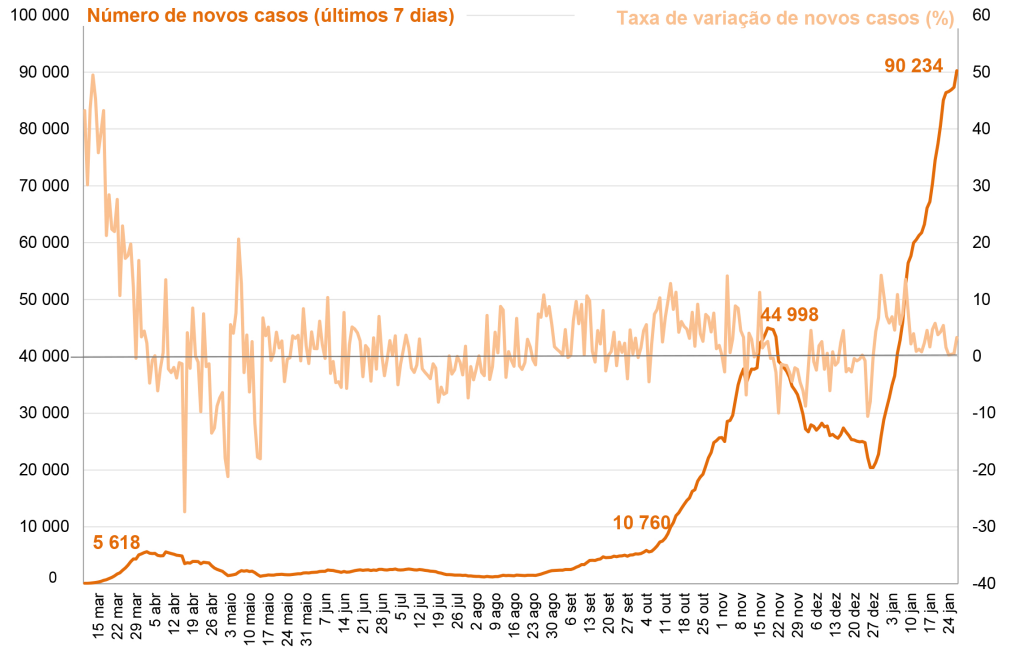


Rácio entre os óbitos nas últimas 4 semanas (17 de janeiro 2021) e os óbitos no período homólogo de referência (média para o mesmo período nos anos de 2015 a 2019), Portugal, NUTS III e município



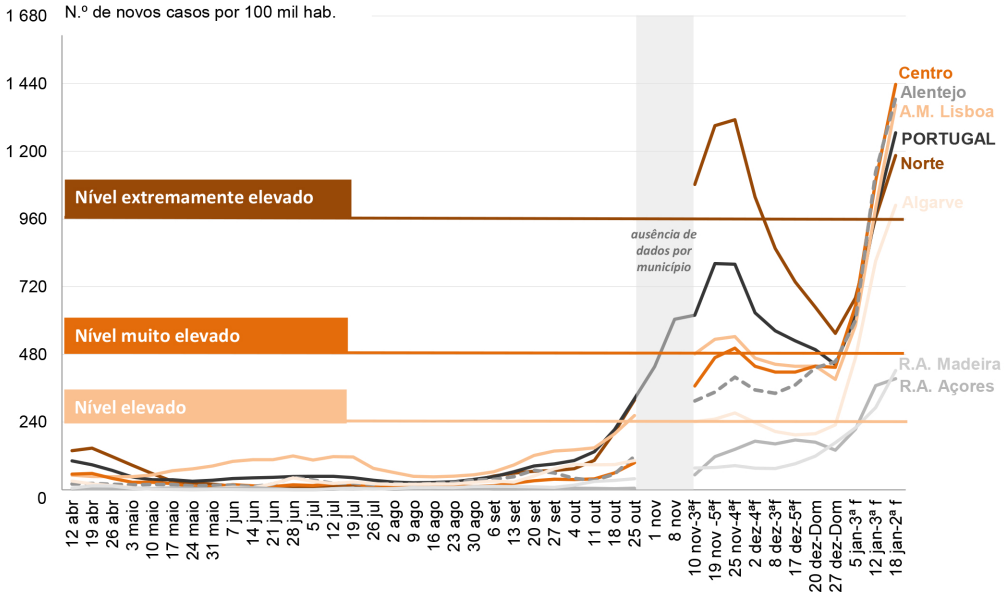
- Na semana acabada em 27 de janeiro de 2021, registavam-se em Portugal 90 234 novos casos, o valor mais elevado desde o início da pandemia COVID-19, continuando o aumento exponencial do número de novos casos nos últimos 7 dias observado desde 28 de dezembro de 2020;
- A taxa de incidência de COVID-19 a 14 dias foi 1 628, correspondendo ao número de novos casos confirmados de COVID-19 por cada 100 mil habitantes nos últimos 14 dias;

Número de novos casos confirmados (últimos 7 dias) de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19 e respetiva taxa de variação, Portugal, por dia (10/3/2020 a 27/1/2021)



Nota: O número de novos casos incorpora os +4 375 casos confirmados resultantes da atualização histórica divulgada pela DGS no Relatório de Situação COVID-19 disponibilizado a 16 de novembro (dados da situação até 15 de novembro) e com impacto no apuramento dos novos casos nos últimos 7 dias para o período compreendido entre 15 e 21 de novembro. As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos.

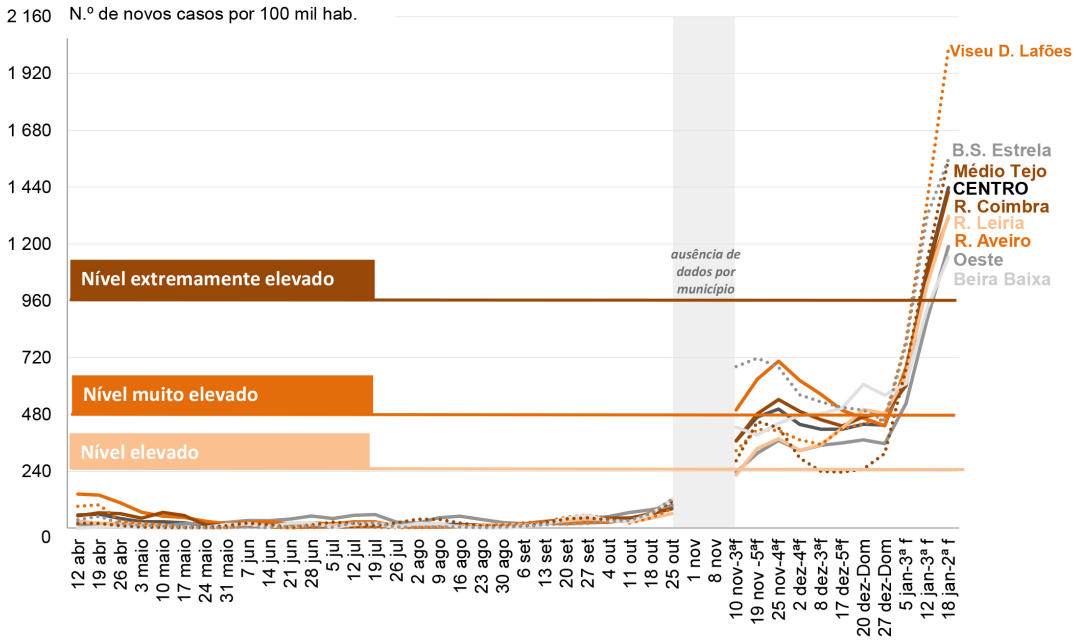
Taxa de incidência cumulativa a 14 dias de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19, domingos - 12 abril a 25 outubro; 10, 19 e 25 de novembro, 2, 8, 17, 20 e 27 de dezembro, 5, 12 e 18 de janeiro, Portugal e NUTS II



Nota: A ausência de valores ao nível regional nos dias 1 e 8 de novembro deve-se à interrupçao na divulgação de dados ao nível do município nos relatórios de situação. As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos até ao dia 8 de novembro e, posteriormente, aos dias de referência associados ao indicador de Incidência cumulativa a 14 dias que passou a ser divulgado semanalmente pela.

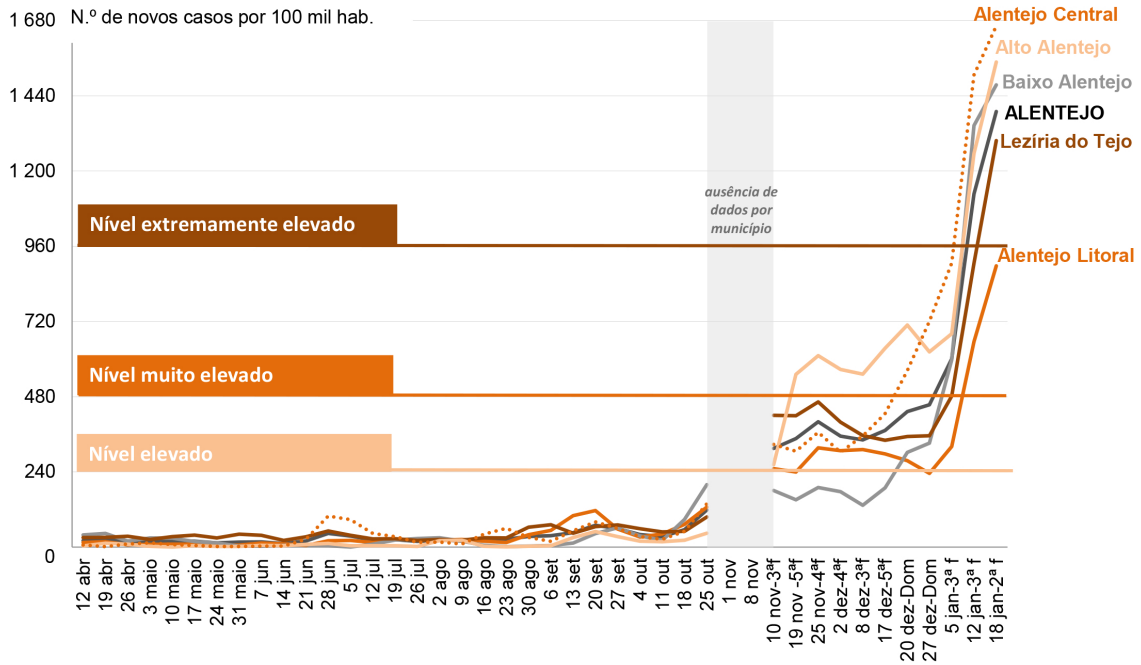
- A 18 de janeiro de 2021, data da última atualização de dados ao nível do município, a taxa de incidência nacional de COVID-19 a 14 dias (1 266) foi superada nas regiões Centro (1 438), Alentejo (1 365) e AML (1 390);
- Com valores acima da média regional, destacaram-se as sub-regiões Viseu Dão Lafões (2 024), Beiras e Serra da Estrela (1 557) e Médio Tejo (1 557), na região Centro, e as sub-regiões Alentejo Central (1 663), Alto Alentejo (1 548) e Baixo Alentejo (1 478), na Região Alentejo;

Taxa de incidência cumulativa a 14 dias de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19, domingos - 12 abril a 25 outubro; 10, 19 e 25 de novembro, 2, 8, 17, 20 e 27 de dezembro e 5, 12 e 18 de janeiro, região Centro e respetivas sub-regiões NUTS III



Nota: A ausência de valores ao nível regional nos dias 1 e 8 de novembro deve-se à interrupçao na divulgação de dados ao nível do município nos relatórios de situação. As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos até ao dia 8 de novembro e, posteriormente, aos dias de referência associados ao indicador de Incidência cumulativa a 14 dias que passou a ser divulgado semanalmente pela DGS.

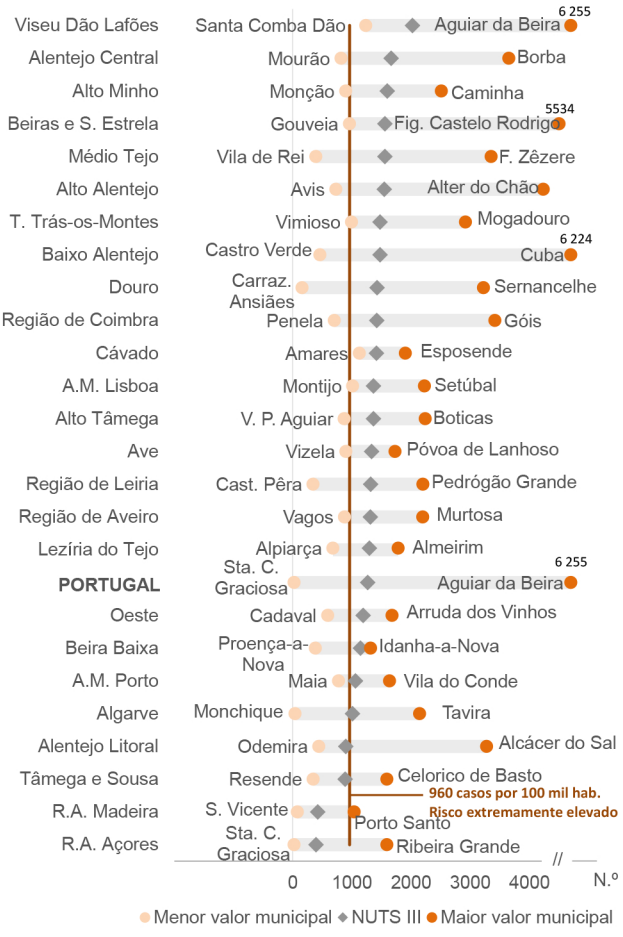
Taxa de incidência cumulativa a 14 dias de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19, domingos - 12 abril a 25 outubro; 10, 19 e 25 de novembro, 2, 8, 17, 20 e 27 de dezembro e 5, 12 e 18 de janeiro, região Alentejo e respetivas sub-regiões NUTS III

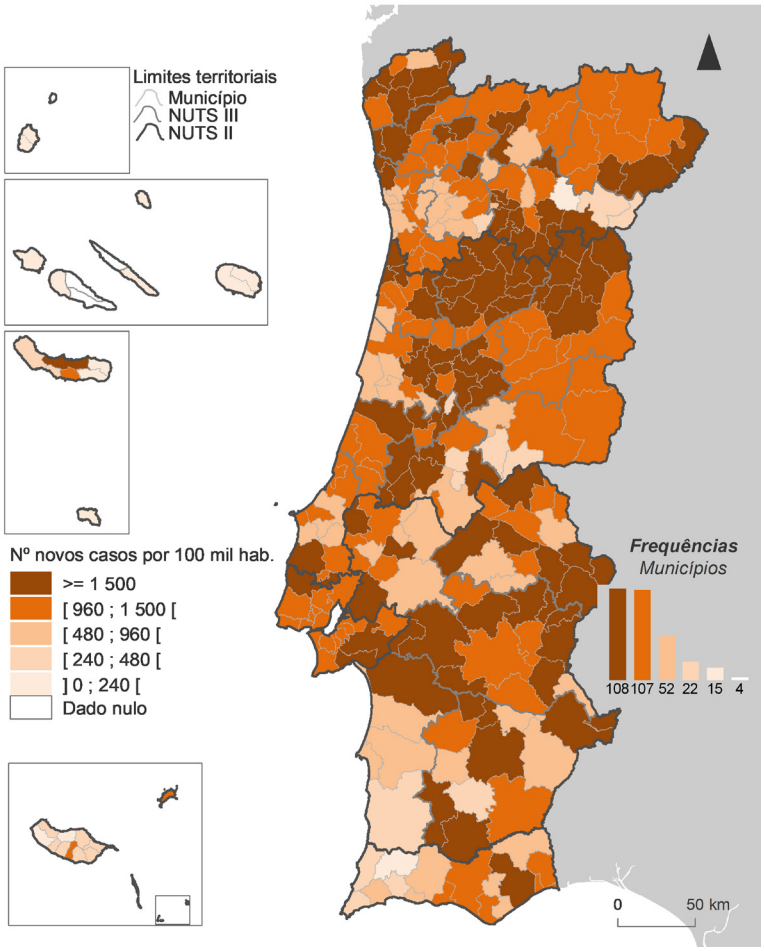


Nota: A ausência de valores ao nível regional nos dias 1 e 8 de novembro deve-se à interrupçao na divulgação de dados ao nível do município nos relatórios de situação. As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos até ao dia 8 de novembro e, posteriormente, aos dias de referência associados ao indicador de Incidência cumulativa a 14 dias que passou a ser divulgado semanalmente pela DGS.

- A 18 de janeiro de 2021, 215 municípios (70%) registaram um número de novos casos confirmados de COVID-19 (últimos 14 dias) por 100 mil habitantes superior ao limiar definido como de risco extremamente elevado (960 novos casos por 100 mil habitantes), dos quais 108 assinalaram mais de 1 500 novos casos por 100 mil habitantes;

Taxa de incidência cumulativa a 14 dias de infeção por SARS-CoV-2/COVID-19 a 18 de janeiro, Portugal, NUTS III e município





Nota: No gráfico, nas sub-regiões NUTS III com situação de dado nulo, são identificados os municípios com o menor valor no indicador.

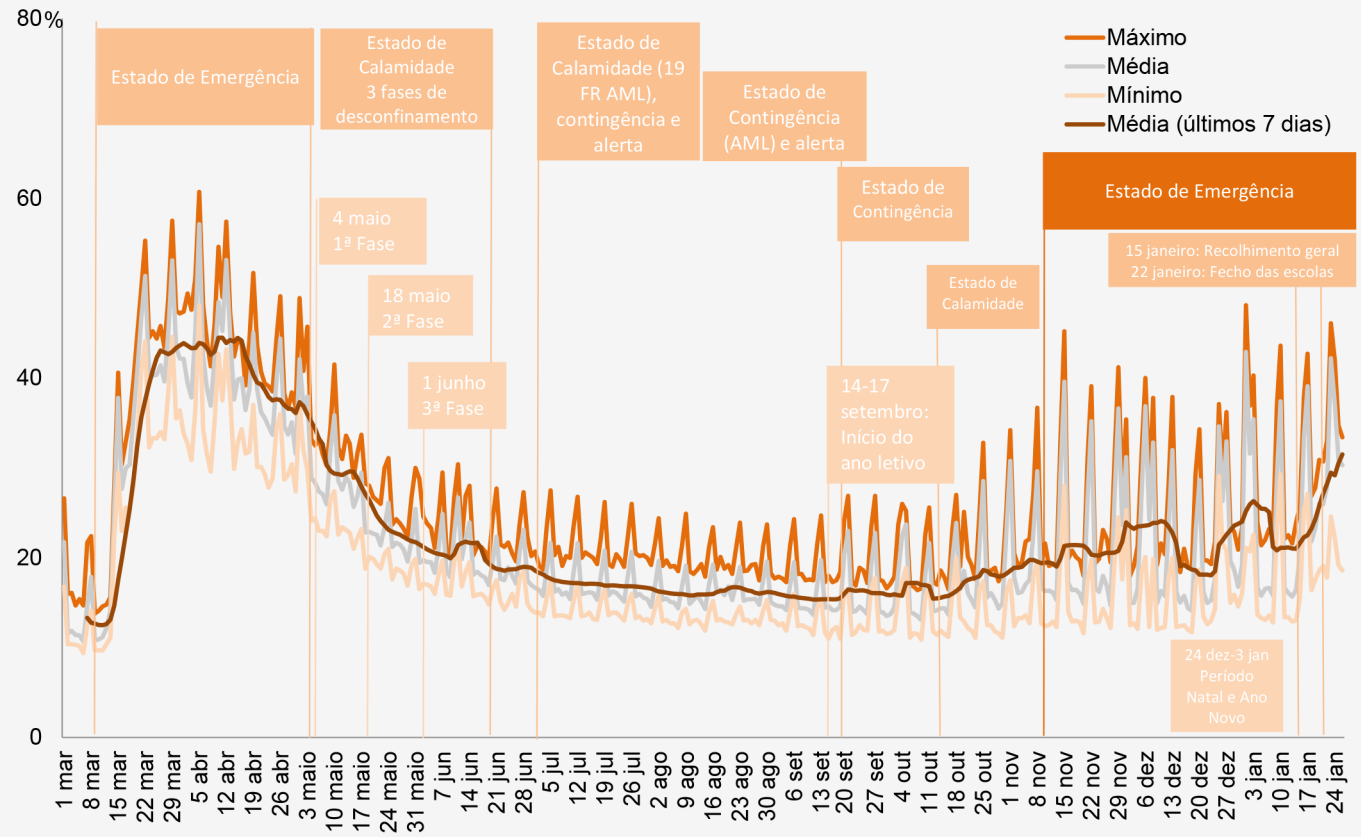
Indicadores de mobilidade da população ao nível regional: uma leitura a partir da informação da iniciativa "Data for Good" do Facebook

Tirando partido da iniciativa "Data for Good" do Facebook, a figura seguinte apresenta a proporção de população que "ficou em casa" entre os dias 1 de março de 2020 e 26 de janeiro de 2021, nomeadamente valores mínimos, médios e máximos apurados a partir das 25 NUTS III. A proporção de população que "ficou em casa" é aferida a partir do número de utilizadores do Facebook associados a uma única quadrícula de referência de 600mx600m durante as 8h e as 20h do dia x, exigindo-se pelo menos três ocorrências durante esse período horário.

Observa-se que nos domingos se assinala, de uma forma geral, menos mobilidade da população que nos outros dias da semana. Salienta-se também que, após os primeiros casos confirmados de COVID-19 e na sequência da declaração do primeiro Estado de Emergência, se verificou uma redução da mobilidade da população, registando-se depois um aumento dos níveis de mobilidade na sequência das medidas de desconfinamento.

Considerando a média móvel dos últimos 7 dias, verifica-se a partir de novembro, globalmente, uma redução dos níveis médios de mobilidade na sequência da declaração do Estado de Emergência a 9 de novembro e das subsequentes renovações. Neste contexto, constituem exceção os dias antecedentes ao Natal e subsequentes ao Ano Novo onde se verifica um aumento da mobilidade em virtude do levantamento geral das medidas de restrição à circulação. Esta tendência de redução da mobilidade acentua-se após a entrada em vigor, a 15 de janeiro de 2021, das medidas extraordinárias para limitar a propagação da pandemia, incluindo o dever geral de recolhimento domiciliário, seguido da suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais a partir de 22 de janeiro. Assim, salienta-se em particular a diminuição dos níveis de mobilidade registados na última sexta, segunda e terça-feira, dias 22 (-8 p.p.), 25 (-9 p.p.) e 26 (-7 p.p.) de janeiro, face aos dias homólogos das semanas anteriores (15, 18 e 19 de janeiro). Pelo contrário, regista-se um ligeiro aumento de mobilidade (+2 p.p.) no domingo, dia 24 de janeiro, face ao domingo anterior (17 de janeiro).

Proporção de população que "ficou em casa" entre 1 de março de 2020 e 26 de janeiro 2021– valores mínimos, médios e máximos das NUTS III

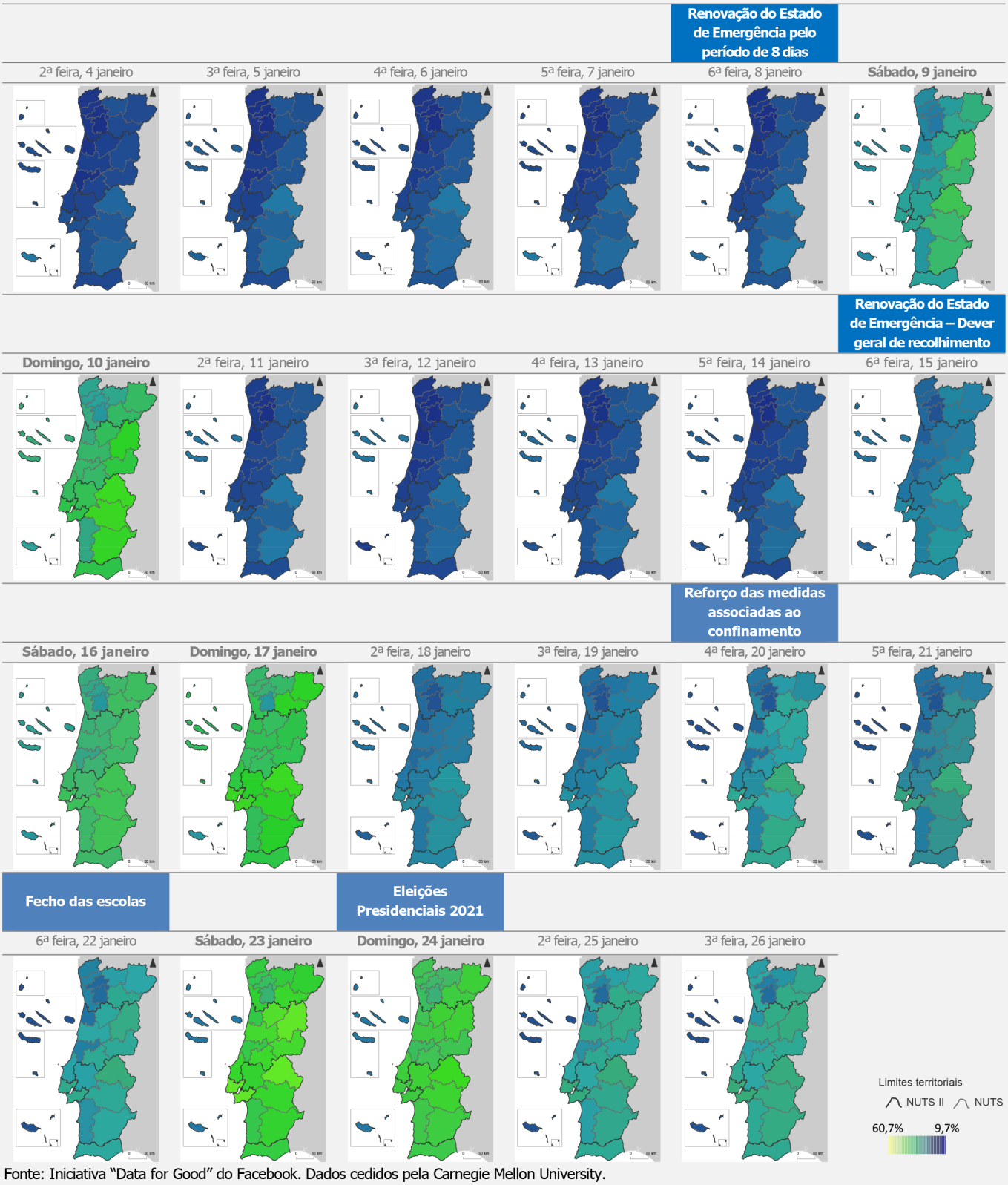


Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University. Nota: As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem a domingos.

A figura seguinte apresenta os níveis de mobilidade da população entre os dias 4 e 26 de janeiro de 2021 para as 25 sub-regiões NUTS III. Verificam-se, globalmente, menores níveis de mobilidade ao fim-de-semana. Salienta-se também a diminuição da mobilidade nos dias úteis de trabalho na sequência da entrada em vigor do dever geral de recolhimento domiciliário e do encerramento das escolas. Em particular verifica-se na generalidade das sub-regiões uma diminuição dos níveis de mobilidade a 22 de janeiro (sexta-feira), 25 de janeiro (segunda-feira) e 26 de janeiro (terça-feira) face aos dias homólogos das semanas anteriores (15, 18 e 19 de janeiro).

STATS lab

Proporção de população que "ficou em casa" entre os dias 4 e 26 de janeiro de 2021 por NUTS III



Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

Mais informação:
Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal
(29 de janeiro)

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt

O INE iniciou em 3 de abril de 2020 a divulgação da série de Destaques "Síntese INE@COVID-19", com o propósito de disponibilizar uma agregação sintética de alguns dos resultados estatísticos oficiais mais relevantes divulgados em cada semana.

Pretende-se, com estes reportes, facilitar o acesso a informação que permita o acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19 pelos decisores das entidades públicas e privadas e também pelo público em geral.

Destaques do INE na semana de 1 de fevereiro a 5 de fevereiro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Atividade Turística - Estimativa Rápida	Dezembro de 2020	01 de fevereiro de 2021
Contas Nacionais Trimestrais - Estimativa Rápida	4.º Trimestre de 2020	02 de fevereiro de 2021
Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local	3.º Trimestre de 2020	02 de fevereiro de 2021
Óbitos por semana - Dados preliminares 2021 - Semanas 01 a 03		05 de fevereiro de 2021

Serviço de Comunicação e Imagem | tel: +351 21 842 61 10 | sci@ine.pt